

EQUIDADE EM SAÚDE: POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

LÚCIA XAVIER

ASSISTENTE SOCIAL E COORDENADORA DE CRIOLA

**SEMINÁRIO DIREITOS HUMANOS E SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA:
PELA PRODUÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE EQUÂNIMES NO SUS.**

MESA: DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS E SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: MARCOS TEÓRICO- CONCEITUAIS.

TEMA: POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA.

BRASÍLIA, 14 E 15 DE SETEMBRO DE 2011.

UNFPA - MINISTÉRIO DA SAÚDE

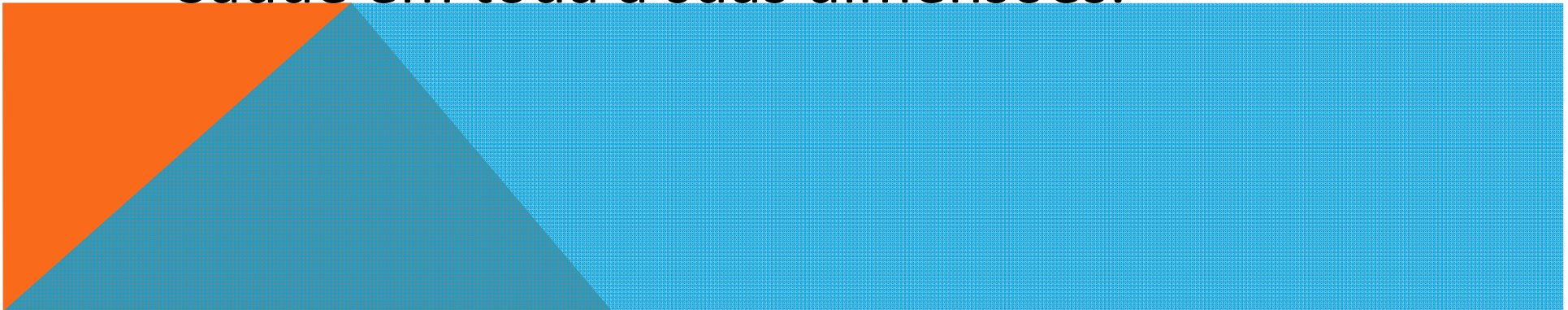
EQUIDADE EM SAÚDE: POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- O Brasil hoje é considerado um estado democrático de direitos.
- Em outras palavras um estado que não só guia as suas ações e responsabilidades com base na democracia, mas também pela igualdade de direitos.
- Somos tod@s iguais em direitos, responsabilidades e oportunidades.

Somos sujeitos de direitos.

EQUIDADE EM SAÚDE: POLITICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- A política de saúde brasileira ganhou notoriedade dada, entre outras perspectivas, à sua dimensão universal, integral e equânime, como responsabilidade do Estado e direitos de tod@. Conformando assim, uma política para prover o Direito Humano à Saúde em toda a suas dimensões.



EQUIDADE EM SAÚDE: POLITICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- Em que pesa os debates relacionados ao pleno exercício desse direito e o acesso aos meios para a garantia da saúde, não podemos negar que existe um processo de aperfeiçoamento do modo de garantir melhores condições de vida e meios para evitar os agravos à saúde, considerando os diferentes eixos de subordinação vivido pelos sujeitos, a exemplo do racismo, do sexismo, da homofobia.

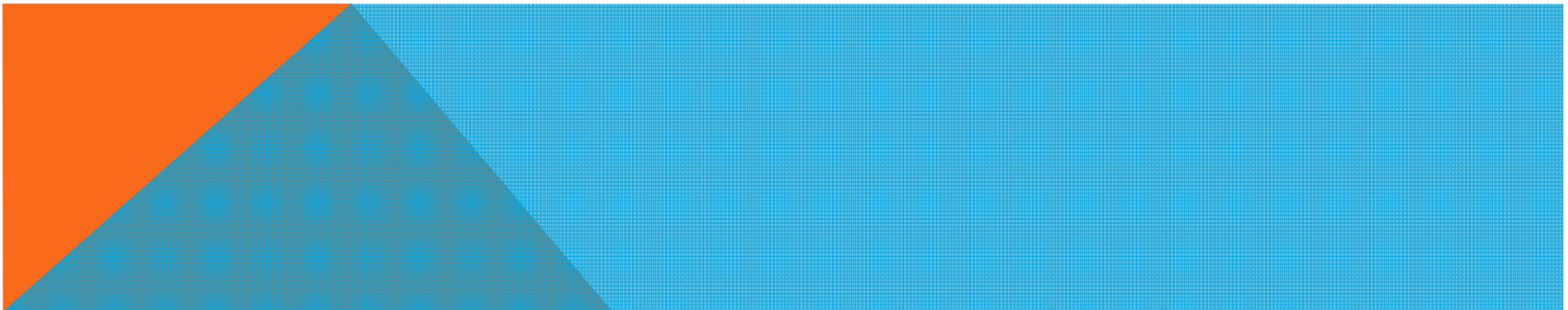
EQUIDADE EM SAÚDE: POLITICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- A compreensão de que as dimensões étnicas, raciais, de gênero, orientação sexual, territorialidade, condições socioeconômicas, entre outras, poderão determinar o modo de “*nascer, viver, adoecer e morrer*” ⁽¹⁾ de diferentes povos e grupos sociais, já é uma realidade nos princípios, no planejamento e na execução dessa política.

(1) Fernanda Lopes

EQUIDADE EM SAÚDE: POLITICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- Um bom exemplo desse processo é a criação de mecanismos, como o Programa de Enfrentamento da Epidemia de HIV/AIDS (1984), Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (1983) para garantir a saúde sexual e a saúde reprodutiva e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2006) contra os efeitos deletérios do racismo na saúde.



EQUIDADE EM SAÚDE: POLITICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- Esses mecanismos são exemplo de construção de universalidade, integralidade e equidade em saúde.
- Apesar a PAISM já ter mais de 20 anos de existência encontramos no cotidiano de sua implementação orientações distorcidas, equívocos no que se refere a saúde sexual e reprodutiva, altos índices de mortalidade materna em mulheres negras, acesso dificultado a insumos etc.

EQUIDADE EM SAÚDE: POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- Muito embora, esse aperfeiçoamento também seja fruto da atuação de diferentes setores e dos movimentos sociais, a incorporação dessas dimensões não são aceitas ou encontram dificuldades na implementação dos mecanismos criados para o enfrentamento dos seus efeitos.



EQUIDADE EM SAÚDE: POLÍTICAS PÚBLICAS, DIREITOS, GÊNERO, RAÇA E ETNIA

- Atribuo essas dificuldades aos processos ideológicos racistas, etnocêntricos, patriarcais que hierarquizam, segregam e inferiorizam diferentes sujeitos. Fruto do modo de produção e de reprodução da vida.
- E que se realiza nas práticas individuais, coletivas e institucionais.
- Destaco aqui o RACISMO PATRIARCAL institucionalizado em todas as instâncias públicas e privadas.

RACISMO INSTITUCIONAL E EQUIDADE EM SAÚDE

- Compreende-se aqui por racismo institucional a :

“Incapacidade coletiva de uma organização em prover um serviço profissional apropriado às pessoas devido a sua cor, cultura, origem racial ou étnica”.

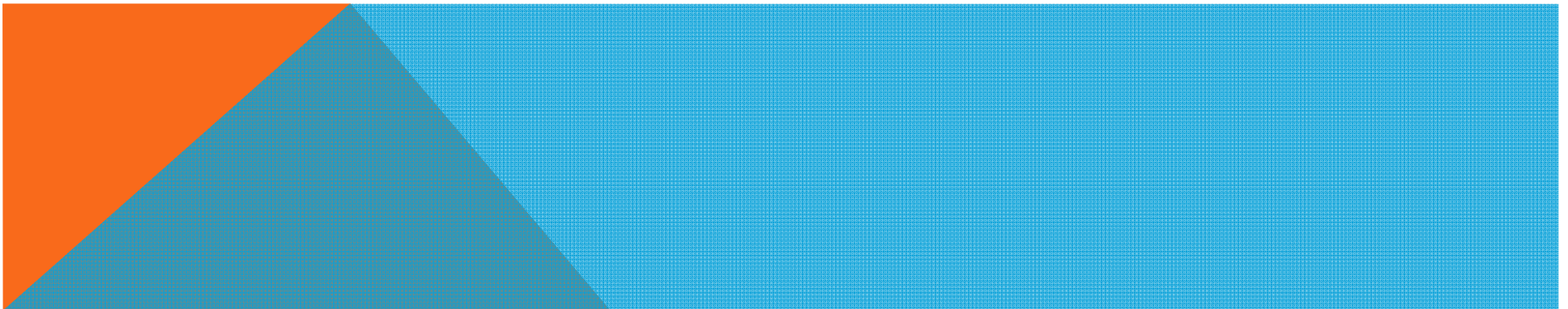
(CRE\UK, 1999)

- Pode ser visto ou detectado em práticas consolidadas no cotidiano, processos, atitudes e comportamentos que contribuem para a discriminação via preconceito (não intencional), ignorância, desatenção e estereótipos racistas que prejudicam grupos.

(CRE\UK, 1999)

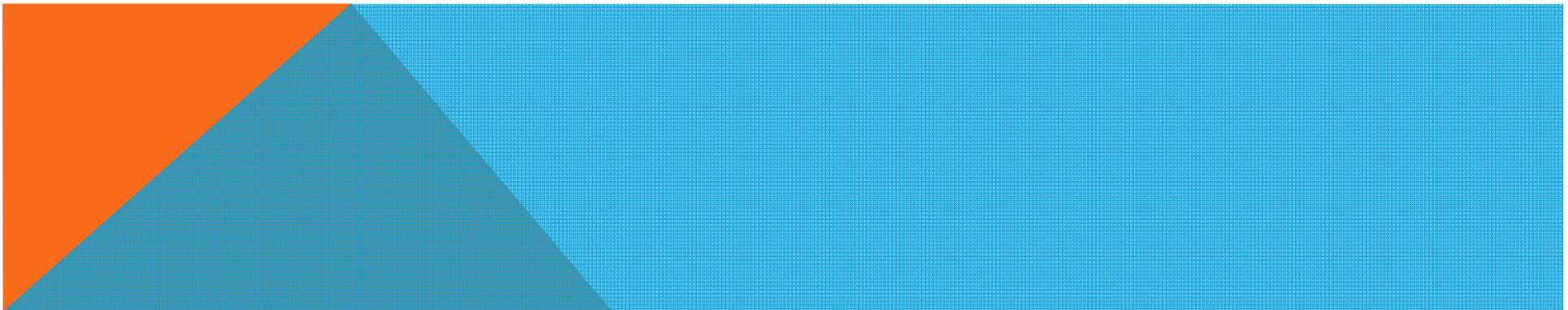
RACISMO INSTITUCIONAL E EQUIDADE EM SAÚDE

- Denominamos Racismo Institucional as práticas discriminatórias, segregadoras, excludente e violentas ocorridas nos serviços públicos ou privados aos usuários ou clientes em razão da cor da pele, religiosidade ou origem étnica/racial.



RACISMO INSTITUCIONAL E EQUIDADE EM SAÚDE

- É a desvalorização de suas queixas e reclamações...
- É não se importar com a outra pessoa, banalizando todos os seus problemas e contribuindo para a violação de seus direitos, no exercício de função pública ou privada...

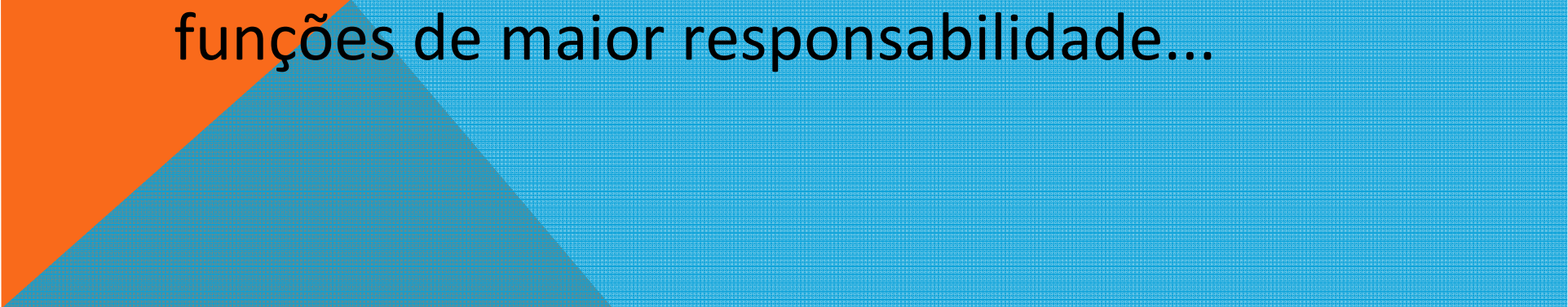


RACISMO INSTITUCIONAL E EQUIDADE EM SAÚDE

- É a violação dos direitos humanos permitida ou praticada pelo Estado em razão da raça, do credo, religião, cor, origem étnica e racial, de gênero, orientação sexual, territorial ...
- É o modo negativo e discriminatório como o usuário é recebido, atendido, informado...



RACISMO INSTITUCIONAL E EQUIDADE EM SAÚDE

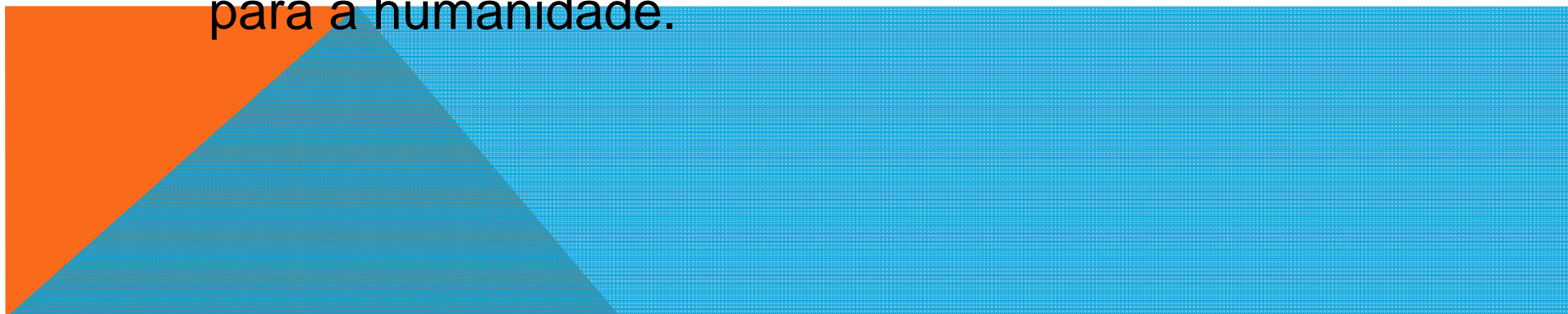
- É desconsiderar no planejamento de ações, na políticas, na publicidade e em outros campos a presença da população negra e as desigualdades a que estão submetidas...
 - É não contratar negros e negras para os serviços que atendam o público e nem tão pouco promove-los(las) a cargos de chefia ou funções de maior responsabilidade...
- 

DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE

- Combater as práticas institucionalizadas de discriminação;
- Planejar e executar políticas públicas levando em consideração os efeitos dos determinantes sociais, especialmente do racismo patriarcal e das desigualdades experienciada pela população, especialmente aquelas historicamente excluídas;
- Abrir espaços de diálogos entre gestores, profissionais e usuário para a discussão de medidas contra o racismo patriarcal institucionalizados;

DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE:

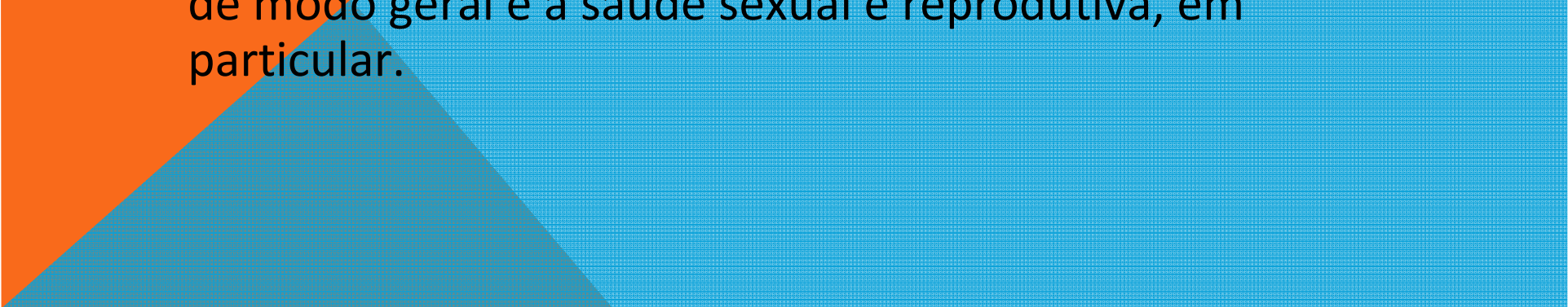
- Promover ações afirmativas nas instituições para que negros e negras se sintam representados;
- Promover a equidade em saúde.
 - Não é **incluir** nós mesm@s em políticas que devem garantir os nossos direitos. E sim, reconhecer em nós o direito de ter direitos;
 - Disseminar novos princípios e conceitos onde a *diferença* seja considerada como algo positivo e rico para a humanidade.



DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DO RACISMO INSTITUCIONAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE:

- Ter a ética como o parâmetro para a mudança de comportamento.
- Garantir a saúde sexual e reprodutiva, a partir dos Direitos Humanos Sexuais e dos Direitos Humanos Reprodutivos;
- Promover uma abordagem positiva da sexualidade e estímulo ao respeito mútuo nas relações sexuais.

DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA EQUIDADE EM SAÚDE

- Oferecer acolhimento e informação completa para homens e mulheres sem distinção de raça/etnia, credo ou religião, idade, orientação sexual e identidade de gênero.
 - Dar atenção especial aos povos indígenas, principais vítimas da violação do direito à saúde.
 - Promover a participação dos usuários e usuárias nas instâncias de controle social e criar novos canais de comunicação para a discussão sobre a política de saúde de modo geral e a saúde sexual e reprodutiva, em particular.
- 



**Avenida Presidente Vargas nº 482,
sobreloja 203. Centro.**

Rio de Janeiro. CEP 20270-000

Tel. 21 2518-6194

criola@criola.org.br

www.criola.org.br